



Agora, 26 disputam o Planalto

TSE teme que cédula seja pequena para tantos pretendentes

BRASÍLIA — O número excessivo de candidatos à sucessão do Presidente José Sarney está sendo uma dor de cabeça para o Tribunal Superior Eleitoral: segundo técnicos do TSE, o modelo de cédula eleitoral em estudo — do tamanho de um papel ofício — comporta aproximadamente 21 nomes e o número de candidatos já está em 26 e pode chegar a 28.

Até agora, 26 dos 36 partidos registrados no TSE indicaram candidatos próprios, sendo que dois deles — Partido Comunitário Nacional (PCN) e o Partido do Movimento de Unificação dos Trabalhadores (PMUT) — informaram ao TSE que têm candidatos mas ainda não remeteram a ata da convenção partidária. O prazo para realização de convenções terminou às 24h de sábado mas os partidos têm até às 18h de hoje para entregar as atas.

Há dois partidos — da Ação Social (PAS) e da Renovação Moral (PRM) — que lançaram candidatos mas ainda não têm registro no TSE. Segundo o Tribunal, essas candidaturas podem ser desconsideradas porque os partidos realizaram convenção sem o devido registro. Esses partidos já solicitaram inscrição provisória no TSE mas ainda não houve resposta. Como os partidos ainda não existem oficialmente, o TSE não enviou observador eleitoral para acompanhar as convenções, realizadas no fim de semana. Se esses partidos puderem concorrer à eleição com candidato próprio, é uma questão que o Tribunal

pretende analisar a partir de 17 de agosto, prazo final para o registro de candidaturas.

O candidato Anésio Lara Campos, do Movimento Monárquico Imperial Brasileiro (MMIB), terá que aguardar as próximas eleições, se quiser disputar a Presidência da República. Até agora, o TSE não recebeu qualquer pedido de registro do partido e, segundo os técnicos, o MMIB sequer pode ser considerado "candidato a partido" porque seu nome não começa com um "p", conforme determina a legislação. Lara Campos não poderá recorrer porque não tem nem mesmo o pedido de registro provisório.

Assim como Lara Campos, várias pessoas se lançaram candidatos mas não foram indicadas por partidos e, assim, estão fora da disputa. Um deles, João Maria Botão Abreu, enviou carta ao Presidente do Tribunal, Francisco Rezek, solicitando sua inscrição. Abreu se diz "expert, escritor, poeta, filósofos dos filósofos e Presidente do Governo Provisório da Estrela Terra Móvel". Partidário do PDC, ele chegou a enviar uma carta ao Presidente do partido, Senador Mauro Borges (GO), solicitando que seu nome fosse indicado pelo partido. Não obteve resposta e foi direto ao Presidente do TSE. Ele diz inclusive que seu Vice-Presidente "pode ser o ex-Deputado Nelson Marchezan".

Há ainda um postulante que não deu seu nome ao Tribunal mas se diz candidato pelo Partido do Carro Movido a Relógio Despertador — denominação rejeitada pelo Tribunal. Ele enviou outra carta lançando sua candidatura pelo Partido do Presidente Jcsé Sarney Deus Seja Louvado Número Zero. Conseguiu apenas entrar para o folclore do TSE.